

EDITORIAL

DOSSIÊ MÍDIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Pedro Feliú Ribeiro

Instituto de Relações Internacionais

Universidade de São Paulo

São Paulo - São Paulo - Brasil

A difusão de notícias na mídia desempenha um papel crucial na democracia representativa ao estabelecer uma conexão entre os representantes eleitos e o eleitorado. A cobertura da mídia influencia quais temas os cidadãos percebem como mais relevantes, tendo um significativo poder de agenda. Nas relações internacionais, mais distantes do cotidiano do cidadão, a mídia desempenha o papel quase monopolístico em informar o público.

Embora a televisão e os jornais continuem a serem fontes dominantes de notícias em geral, a mídia social emerge como uma fonte cada vez mais importante para notícias políticas, com importantes efeitos na arena internacional. Experimenta-se, na atualidade, contexto complexo e muito dinâmico da relação entre a mídia e a sociedade com importantes reflexos na interação entre atores nacionais, internacionais e transnacionais.

O presente dossiê reúne artigos que abordam o conteúdo produzido por distintas mídias, como canais de televisão, revistas, jornais, cinema e redes sociais em variados temas da agenda internacional, como a relação bilateral entre países, a imagem internacional de um país e a mobilização de movimentos sociais.

O dossiê apresenta aos seus leitores três artigos que mobilizam as redes sociais como objeto de estudo. O artigo “Ocupação e militarização das mídias sociais no contexto do conflito israelo-palestino”, da autora Júlia Tibiriçá, analisa como as novas tecnologias de comunicação são cerceadas nos territórios ocupados Palestinos.

No artigo “Mídias sociais e *fake news*: desinformação como ferramenta antidemocrática no governo Trump”, de autoria de Tainá Felipe de Moraes e Fábio Rodrigo Ferreira Nobre, uma revisão bibliográfica sobre o impacto das mídias sociais na campanha eleitoral do presidente Donald Trump (2016-2020) é concretizada,

alertando os leitores para os perigos do fenômeno das *Fake News* para a democracia contemporânea.

Similarmente, as autoras Silvia Garcia Nogueira, Amanda Caroline Galdino e Lorrany Ribeiro Conceição, no artigo “Os *tweets* de Bolsonaro e a cobertura do *The New York times*: enfoques distintos sobre a pandemia de covid-19 e a vacina no Brasil”, analisam o uso da rede social por parte do presidente brasileiro e como essa comunicação nova na diplomacia afeta a percepção de um grande jornal de circulação estadunidense.

Além das mídias sociais, o dossiê também traz análises renovadas sobre as mídias tradicionais. No artigo “*The role of the media on the political agenda setting: the 2019 Hong Kong protests case study*”, os autores Gabriella Campos Martins Barros e Neslihan Topcu analisam o papel da mídia tradicional enquanto ferramenta de mudança política nos episódios dos protestos por democracia em Hong Kong. Felipe Reis Melo e Igor Arecippo, no artigo “O canal de notícia *RT en español* no youtube: a cobertura da covid-19”, abordam como a Rússia busca projetar a sua imagem na América Latina por meio do canal RT em espanhol.

Ainda sobre a imprensa tradicional, Leandro Lima, no artigo “A grande imprensa como contrapoder em política externa: o caso da participação da Venezuela no MERCOSUL”, analisa os posicionamentos editoriais da grande imprensa escrita brasileira sobre a Venezuela, descrevendo os recursos discursivos utilizados pelos jornais analisados.

No artigo “Imprensa e política externa em tempos de abertura política: o reconhecimento da independência de Angola nas páginas da revista *Veja*”, Adriano de Freixo e Jacqueline Ventapane Freitas investigam o viés de enquadramento da então maior revista de circulação do país sobre importante tema da agenda da política externa brasileira, delineando os interesses que a revista buscava atender com suas publicações.

Também, o dossiê conta com o artigo de Túlio Ferreira e Maria Teresa Ferreira de Oliveira, “O cinema como instrumento do *office of the coordinator of inter-american affairs* para promover a política de boa vizinhança durante a Segunda Guerra Mundial”, revisitando o clássico tema sobre a influência do cinema estadunidense nas relações bilaterais Brasil e Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial.

Por fim, o artigo de Thais Emmanuelle da Silva Cirino, intitulado “Mídia, opinião pública e PEB: uma análise do governo de Dilma Rousseff”, inverte a lógica de análise dos demais artigos, buscando compreender como o governo brasileiro busca influenciar a percepção do público estrangeiro sobre o país por meio da estratégia de comunicação. O dossiê oferece aos leitores importantes estudos de caso abrangendo uma boa diversidade de tipos de mídia, contribuindo para a compreensão desse importante fenômeno nas relações internacionais.